

Como fazer a purificação adequada dos objetos sagrados e alfaias

A Celebração Eucarística tem **importância** e **dignidade própria**. O Catecismo da Igreja Católica ensina que uma celebração sacramental é feita de sinais e de símbolos. E para que essas características sejam mantidas, é necessário zelar e ser fiel a alguns requisitos no que diz respeito aos cuidados com todos os materiais que fazem parte desse momento tão sublime. Entre eles está a purificação dos vasos sagrados e das alfaias (pequenos panos e objetos encapados com tecido que se usa junto aos vasos sagrados).

“Realizando-se a celebração eucarística, como também toda a liturgia, por meio de sinais sensíveis que alimentam, fortalecem e experimentam a fé, deve-se escolher e dispor com o maior cuidado as formas e os elementos propostos pela Igreja” (Missal Romano, nº 7).

Vejam o que a Igreja ensina sobre a purificação desses materiais:

Os vasos sagrados recebem ou guardam o Corpo ou o Sangue de Cristo. São eles: a patena, o cálice, o píxide (também conhecido como cibório ou âmbula), a teca e o ostensório.

Os vasos sagrados são **purificados** pelo sacerdote, diácono ou pelo acólito instituído, depois do rito de comunhão ou depois da missa. “O cálice é purificado com água ou com vinho e água, que depois é consumida por quem o purificar. A patena limpa-se normalmente com o sanguinho. Deve atender-se que o Sangue de Cristo, que eventualmente fique depois da distribuição da Comunhão, seja todo imediatamente consumido no

altar” (Instrução Geral do Missal Romano, 279).

Quanto a **higienização das alfaias** sagradas, quando necessário, a orientação é que antes da lavagem cada peça deve ser enxaguada por uma vez depositando a água numa planta, por exemplo, para só depois serem, de fato, lavadas.

Leia também: Saiba como organizar 100% sua sacristia

Gostou das dicas? Compartilhe nas redes sociais!